

DOS INSTRUMENTOS AOS CRITÉRIOS AVALIATIVOS: REDIMENSIONAMENTOS NECESSÁRIOS À AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Letícia Bezerra França¹
Maria da Conceição Costa²

RESUMO

Neste trabalho apresentam-se dados acerca da avaliação da aprendizagem e suas articulações com o cotidiano pedagógico em turmas do 1º ano do Ensino Fundamental, a partir dos achados da pesquisa institucional intitulada: Os registros da aprendizagem discente como norteadores da prática pedagógica: da fundamentação teórica à elaboração de propostas. Com o objetivo de refletir acerca dos instrumentos e critérios utilizados pelos professores do Ensino Fundamental - anos iniciais, para avaliar a aprendizagem, parte-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo documental com análise descritiva dos instrumentos e fichas de critérios adotadas pelos docentes de cinco escolas da rede pública de municípios do interior do Rio Grande do Norte/RN. As reflexões tecidas na investigação, evidenciaram que, o registro escrito é o principal instrumento avaliativo para acompanhar a aprendizagem e desenvolvimento discente, cujas informações orientam as práticas de ensino frente às necessidades dos alunos e objetivos docentes. Contudo, diante dos aspectos que emergiram da análise dos registros escritos, como indefinição de periodicidade, ausência de critérios claros que atendam a necessidade do aluno, sugeriu-se possíveis redimensionamentos atitudinais e organizacionais a partir da elaboração de critérios, que impliquem na reorganização pedagógica nas escolas, com o intuito de produzir reflexões e acompanhamentos qualitativos que de fato, detalhem os avanços na aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem, instrumentos, critérios, proposta.

INTRODUÇÃO

Avaliar a aprendizagem é uma prática docente que subsidia o trabalho pedagógico realizado pelo(a) professor(a), sendo também um processo necessário no cotidiano das salas de aulas em benefício do desenvolvimento dos alunos(as).

Compreendida como processo contínuo, intencional, mas também complexo, por analisar, refletir e compreender os percursos de aprendizagem em uma perspectiva individual e coletiva no decorrer das relações estabelecidas durante o ensinar e o aprender, a avaliação da aprendizagem, precisa ser realizada atendendo aos aspectos qualitativos, ao invés de corresponder apenas a uma atividade burocrática e classificatória.

¹Mestra em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Professora da rede municipal de ensino de Pau dos Ferros/RN, le_bfranca@outlook.com

²Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo – USP. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), ceicaomcc@hotmail.com;

Concebendo a avaliação nessa perspectiva, este trabalho apresenta reflexões suscitadas pelo projeto de pesquisa intitulado: *Os registros da aprendizagem discente como norteadores da prática pedagógica: da fundamentação teórica à elaboração de propostas*, vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-aprendizagem/GEPPE, do Departamento de Educação, do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN.

O objetivo deste trabalho, para além de ampliar as discussões acerca da necessidade de redimensionar nosso olhar e práticas avaliativas, é refletir acerca dos instrumentos e critérios utilizados pelos professores do Ensino Fundamental - anos iniciais, para avaliar a aprendizagem.

Tais reflexões, surgem no âmbito da pesquisa institucional, citada anteriormente, em que foi desenvolvido com professores, gestores e coordenadores pedagógicos, encontros formativos acerca da avaliação da aprendizagem. Os profissionais envolvidos integram escolas da rede pública de ensino de cinco (5) municípios no interior do Rio Grande do Norte, os quais mencionamos: Água Nova, José da Penha, Rafael Fernandes, Pau dos Ferros e Pilões. As articulações e reflexões teóricas dos encontros formativos, foram fundamentadas a partir das contribuições de Weffort (2014), Hoffmann (2012); (2018), dentre outros pesquisadores que fundamentaram nossa proposta de trabalho junto aos professores e gestores em formação.

Considerando os achados da pesquisa nos momentos de formação, ficaram evidenciadas situações que apontam ainda, a fragilidade do fazer avaliativo em sala de aula, em especial, no que diz respeito a organização pedagógica para avaliar, considerando os instrumentos utilizados e a ausência de critérios claros que não atendem a totalidade do desenvolvimento do aluno.

Nessa perspectiva, tecer reflexões sobre o(s) contexto(s) em que acontecem as práticas de avaliação da aprendizagem, despertou em nós o interesse, enquanto pesquisadores, ao percebemos as lacunas nos instrumentos e critérios para acompanhar e avaliar nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

Os aspectos metodológicos deste trabalho, fundamentam-se na abordagem qualitativa, que, segundo Flick (2009), analisa e reflete sobre a realidade em estudo, nos permite uma aproximação com os sujeitos, suas práticas e seus conhecimentos relativos à questão investigada.

Dessa forma, caminhamos seguindo a metodologia de trabalho do projeto de pesquisa, que nos fornece os dados deste trabalho, que se desenvolveu através de visitas às escolas para reuniões de adesão ao projeto, análises dos registros de aprendizagem, formações teóricas acerca da elaboração de critérios a serem considerados na construção de diagnósticos mais precisos sobre a aprendizagem das crianças.

Os dados aqui socializados foram coletados durante a V etapa do projeto, que se voltou para a realização de encontros formativos em uma das escolas colaboradora da pesquisa, em que se discutiu e investigou com professores do 1º ano, sobre quais critérios e instrumentos orientam as práticas avaliativas.

Para a construção do corpus deste trabalho, utilizamos como técnica a pesquisa de campo, que nos permitiu recolher instrumentos utilizados que apresentam critérios pré-estabelecidos de avaliação e de acompanhamento da aprendizagem, que ajudam a nortear a elaboração dos diagnósticos dos alunos. O material foi coletado, a partir da participação dos membros da pesquisa nos encontros formativos e analisado a partir da técnica interpretativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A avaliação como parte integrante do cotidiano pedagógico é capaz de auxiliar os professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Considerando que o objetivo deste trabalho, se volta para pensar o cotidiano avaliativo a partir dos instrumentos e critérios nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em especial do 1º ao 3º ano, compreendemos que neste espaço temporal de aprendizagens, é proposto um processo avaliativo que não se restringe a metrificação do conhecimento discente, tendo em vista a complexidade da alfabetização e do letramento, pois, é “[...] importante lembrar que a maioria das crianças necessita de mais de duzentos dias letivos para consolidar essas aprendizagens em conjunto com outras áreas do conhecimento [...]” (BRASIL, 2009, p. 17), conforme prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.

Lima (2015), enfatiza que a partir da perspectiva de alfabetização no cenário educacional brasileiro, a avaliação assume outra função, se opondo ao modelo seletivo e excludente que prioriza apenas os resultados, passando a valorizar as conquistas dos alunos ao longo da alfabetização, em que as produções não convencionais, por exemplo, os equívocos na escrita, são indícios de construção do conhecimento e ponto de partida para aprender, assim, a avaliação na alfabetização, passa a ser “[...] desvinculada da concepção de verificação de

respostas certas/erradas, encaminhando-se num sentido investigativo e reflexivo do professor sobre as manifestações dos alunos” (HOFFMANN, 2019, p. 88).

Sob este ângulo, o processo avaliativo é erguido por outras premissas que se voltam para a aprendizagem discente, detalhando reflexões aguçadas da trajetória da criança, por este motivo, conforme orienta o parecer do CNE/CEB - Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica, nº 4/2008, a avaliação deve ser processual e cumulativa, priorizando aspectos qualitativos aos quantitativos, tornando-se um momento essencial para a compreensão da construção dos conhecimentos das crianças. (BRASIL, 2004).

Dessa forma, a avaliação da aprendizagem, no Ensino Fundamental no interior das escolas, deve acontecer através de procedimentos que acompanham os avanços, os recuos, potencialidade e/ou fragilidades das crianças nesses três anos de escolaridade, como: a observação, a reflexão, os registros descritivos, a retomada dos registros/atividades desenvolvidas, o diálogo, dentre outras atitudes no cotidiano educativo.

Para obter tais informações é, necessário exercer um olhar investigativo sobre as singularidades de cada criança, na tentativa de perceber no que não está visível, a forma de pensar, de expressão e interação com o mundo, o conhecimento e outros sujeitos, entendendo os avanços ou regressos, além de compreender como lidam com as situações de aprendizagem.

A ação avaliativa precisa considerar as crianças em sua diversidade: sua realidade sociocultural, sua idade, suas oportunidades de conhecimento e a diversidade dos professores que atuam com elas. Muitas de suas percepções, o que esses pensam sobre as crianças, podem revelar o grau de importância que atribuem ao espaço institucional em termos do futuro dessas crianças e em relação ao seu desenvolvimento global, nem sempre considerados. (HOFFMANN, 2012, p. 26).

Estas considerações tornam a criança centro de todo o processo, o que para ela é muito importante, pois sendo priorizadas as suas necessidades, a aprendizagem, de fato, se constrói, e a ação avaliativa serve como uma seta para o professor planejar de forma intencional e adequada novas propostas pedagógicas que se alinhem a realidade educacional dos alunos.

Entende-se então, que a avaliação sendo integrante do processo pedagógico, subsidia os docentes na definição de estratégias metodológicas, porque “[...] é uma atividade orientadora para o futuro. [...]” (FERNANDES; FREITAS, 2007, p. 19). Ao enveredar por essas trilhas, precisamos de instrumentos favorecedores “[...] de uma memória significativa do processo, permitindo uma análise abrangente do desenvolvimento do aluno e o apoio pedagógico adequado a cada um. [...]” (HOFFMANN, 2018, p. 137). Para a autora, esses instrumentos variam dentro do processo avaliativo que podem se materializar através de testes escritos,

trabalhos práticos e outras formas que são apresentadas aos alunos para se expressarem e que ajudam o professor a acompanhar o processo de aprendizagem. (HOFFMANN, 2018).

Os instrumentos utilizados nos processos de avaliação, podem ser definidos como as diferentes atividades planejadas que geram fontes de dados, informações sobre as aprendizagens dos(as) alunos (as). Estes, por sua vez, podem ser elaborados pelos professores, alunos, pela escola, para acompanhar o processo do ensinar e aprender. Segundo Hoffmann (2018), os instrumentos podem se apresentar sob variadas roupagens, como: provas escritas, questionários, testes, relatórios, com vistas a definição de objetivos e conteúdo para uma determinada série e/ou ano. Fernandes e Freitas (2007), ainda destacam que os resultados provenientes destes instrumentais, são provisórios, pois o aluno poderá aprender sobre o que não demonstrou conhecer no momento da aplicação da prova escrita, por exemplo.

Ainda segundo Fernandes e Freitas (2007), o professor não pode se limitar a um único tipo de instrumento, mas, construir outros de acordo com as necessidades ou estágios de desenvolvimento dos alunos, organizando assim essas produções, em memoriais, portfólios, cadernos de aprendizagem, relatórios dos alunos que serão sistematizados por meio dos registros escritos e reflexivos, produzidos pelos docentes, armazenando “[...] informações da realidade, do objeto em estudo, para poder refleti-lo, pensá-lo e assim aprendê-lo; transformá-lo; construindo o conhecimento antes ignorado” (WEFFORT, 2014, p. 24.)

Para cumprir com este compromisso, citado pela Weffort (2014), é formidável explicitar as expectativas de aprendizagem de cada etapa do desenvolvimento. A este movimento de indicadores de aprendizagens, que podem ser definidos desde a etapa do planejamento docente, mas que podem ser delimitados a partir de parâmetros norteadores da prática educativa, como os PCNs, a BNCC, dentre outros. A estes itens que cumprem uma função orientadora para o ato de avaliar, chamamos de critérios de avaliação.

Para Hoffmann (2019), os critérios são considerados o ponto de partida e precisam ser flexíveis diante das diferentes maneiras de aprender dos educandos, portanto, são itens que determinam o que avaliar e delimitam o que o professor espera que o aluno alcance a partir da prática educativa, dessa forma, o estabelecimento de critérios, representam uma atitude pedagógica que se presta a atentar, perceber como a criança se relaciona com o saber e as provocações cognitivas, afetivas, sociais, dentre outras dimensões da vida humana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando as etapas da pesquisa, os resultados aqui discutidos, integram a etapa V da pesquisa institucional que resultou na elaboração de propostas que melhor atendessem a um processo avaliativo que considera os aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos.

A metodologia de trabalho desenvolvida na etapa V, discutiu teoricamente com os professores e equipe gestora de cada escola, acerca dos instrumentos para acompanhar e avaliar e conceitos que nortearão a elaboração de critérios a serem considerados na construção de diagnósticos mais precisos sobre a aprendizagem das crianças, tendo em vista que, nas cinco (5) escolas investigadas, o registro escrito elaborado pelos docentes sobre a aprendizagem discente, foi o instrumento mais utilizado para avaliar nos três primeiros anos do Ensino Fundamental.

Com um olhar para turmas do 1º ano, a partir da participação de professoras regentes, identificamos a recorrência do registro escrito feito nos cadernos ou bloco de notas do celular, entre outras formas de registros, como vídeos e fotografias, que para as professoras investigadas, lhes permitem armazenar situações e vivências do processo de aprendizagem das crianças. De acordo com Hoffmann (2018), a elaboração dos registros, como já discutido anteriormente, é uma forma de analisar particularmente o trajeto que cada criança percorre, logo, se configuram como instrumento de análise individual e serve de subsídio para a prática educativa/avaliativa.

Para além do registro escrito, as professoras, destacam outras fontes documentais, que as auxiliam no processo de construção de anotações e reflexões sobre o desenvolvimento infantil, apresentando na tabela abaixo:

Tabela 1: Instrumentos para acompanhar o processo de aprendizagem no 1º ano do E.F

PRINCIPAIS INSTRUMENTOS
Atividades diagnósticas em leitura e escrita
Tarefas diárias envolvendo a escrita de palavras, frases, textos, interpretação e numeramento
Trabalhos em grupos e individuais
Testes do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
Relatório inicial/final
Registros fotográficos

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Os variados instrumentos que emergiram do *lôcus* investigado, demonstram a preocupação docente com a aprendizagem, visto que amplia as possibilidades de expressividade, estimulando várias formas de acompanhar o aluno. Dependendo das escolhas metodológicas e objetivos propostos, podem possibilitar aos alunos pensar reflexivamente,

construir hipóteses, levantar informações em vários recursos, se apropriar de conhecimentos para a realização de tarefas e construção de novos conhecimentos.

Embora percebamos a variação de instrumentos, quando investigadas sobre a elaboração de critérios, percebemos a partir da análise dos instrumentos utilizados, algumas particularidades em relação aos critérios, que em sua maioria não expressam de forma clara o desenvolvimento da criança, portanto, apresentam-se com lacunas que não dão de conta de situar a aprendizagem real da criança.

As análises dos materiais coletados, revelam uma predominância de instrumentos que se voltam a avaliar competências no campo da linguagem escrita, a leitura, a gramática, e de forma secundária, as outras áreas do conhecimento. Em síntese, os critérios que baseavam as práticas avaliativas, estavam organizados de modo a sinalizar com um (X), o que cada criança sabe ou não, sem flexibilidade para pensar o que elas poderiam conseguir parcialmente, dentro de um período específico, dessa forma, os critérios eram redigidos de forma resumida e fechados.

Detalhadamente, percebemos que os critérios relacionados a Língua portuguesa, resumiam-se a marcar hipóteses de escrita, reconhece as letras, se o aluno lê fluentemente ou não diversos gêneros textuais e aspectos gramaticais. A oralidade, também era reduzida a fala cotidiana, e não apresentava a relação com os traquejos orais que a criança pode se apropriar para avançar na linguagem.

Tais apontamentos, demonstraram a necessidade de aprimoramento docente quanto à compreensão, elaboração e socialização das informações construídas sobre as crianças no ambiente escolar.

Nesse sentido, a partir das discussões e dados emergidos nessa etapa da pesquisa, sugeriu-se possíveis redimensionamentos atitudinais e organizacionais a partir da elaboração de critérios, que impliquem na reorganização pedagógica nas escolas, com o intuito de produzir reflexões e acompanhamentos qualitativos que de fato, detalhem os avanços na aprendizagem dos alunos.

Dentre os redimensionamentos, incluímos a necessidade de **superação do caráter burocrático** que recai ainda sobre as práticas avaliativas, em especial, no que se refere à elaboração de registros de aprendizagem, pois, eles representam a história do sujeito, e podem ser percebidos como material biográfico que contextualiza e indica ações futuras.

As práticas avaliativas por mais difíceis e desafiadoras que sejam, precisam ser desenvolvidas visando favorecer a aprendizagem, além de ser fomento para repensar a prática pedagógica, porque os alunos, segundo Hoffmann (2018), precisam ser desafiados,

questionados para construir/desconstruir/reconstruir os exercícios, errar quantas vezes forem necessárias e o professor como agente mediador dos conhecimentos, cria e recria as alternativas pedagógicas necessárias à aprendizagem.

Outro redimensionamento que consideramos importante é a **dialogicidade das informações reveladoras do desenvolvimento da aprendizagem com a criança e responsáveis**. Comunicar as crianças, a escola, aos pais, é uma atitude que esclarece, enuncia de forma clara os caminhos percorridos, sinalizando aos envolvidos o que foi alcançado e o que ainda precisa ser melhorado, para que o trabalho pedagógico seja redimensionado tendo as famílias das crianças como aliadas.

Essa postura pedagógica de interlocução que explica sobre a situação de aprendizagem à criança ou seu responsável, é necessária para que sejam estabelecidos diálogos para dar continuidade à ação educativa, respeitando os processos individuais dos alunos e valorizando suas diferenças.

Uma atitude possível e qualitativa, é o **detalhamento das informações**, considerando o tipo de atividade organizada, como foi a recepção à atividade proposta, quais avanços foi possível observar em determinados períodos. Ou seja, ao produzir um relatório de aprendizagem, é preciso elucidar de forma significativa a situação de aprendizagem do aluno, pontuando, refletindo e explicando as ocorrências, sejam elas de avanços ou retrocessos. Escrever informações breves, sem explicações, é um artefato de memória incompleto, que não expressa a individualidade de cada criança, apenas a subjetividade do professor em um exercício de reflexão sem criticidade, que não oferece margens para intervenções e que sugere a quebra de acompanhamento contínuo do desempenho de cada criança.

Apontamos ainda para a necessidade de **(re)elaboração de instrumentos e critérios** que auxiliem na construção de relatórios potenciais e reveladores da aprendizagem, que expressam marcas do desenvolvimento dos alunos. Sob esta ótica, os pesquisadores e membros da pesquisa institucional intitulada: *Os registros da aprendizagem discente como norteadores da prática pedagógica: da fundamentação teórica à elaboração de propostas*, organizaram uma **proposta curricular**, para se pensar critérios que se adequam as expectativas de aprendizagem do 1º ao 3º ano, considerando o que as escolas já apresentavam de critérios cognitivos, atitudinais, relacionais com o saber, com os outros e o mundo, acrescido de outros critérios presentes em documentos norteadores, como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. O material organizado, propõe indicadores de aprendizagem que permitem os(as) professores(as), ampliarem os olhares para os objetos de conhecimento nas diversas áreas do conhecimento.

Diantes destas discussões, reforçamos a importância que os instrumentos e critérios exercem no processo avaliativo, pois quando são claramente definidos, conseqüentemente serão melhor interpretados em diversos momentos da prática educativa, e assim oferecem condições ao professor para elaborar os relatórios finais que, em nosso entendimento, precisam reunir e contemplar as diversas fases de desenvolvimento dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos instrumentos e critérios apresentados pelas escolas participantes da pesquisa, permitiram descortinar alguns elementos acerca do processo avaliativo nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os redimensionamentos destacados anteriormente, apontam para a reorganização da prática docente que impliquem em práticas que primam pela promoção, desenvolvimento, autonomia discente e aprendizagem. Nesse sentido, implica em melhorias no fazer docente e qualidade dos processos avaliativos em que os alunos interagem, participam e que se sintam responsáveis também pelo seu desenvolvimento.

Redimensionar, reconstruir práticas é um processo desafiador, porém, necessário. A avaliação da aprendizagem, precisa ser compreendida como componente do ato pedagógico que está em benefício dos educandos.

Tais achados, são relevantes para professores(as), por se constituírem de reflexões que podem ampliar a visão acerca da avaliação e que esta, assume um potencial e efetivo papel na tarefa educativa, que se desloca da classificação para a construção de saberes compartilhados na relação professor-aluno e na compreensão detalhada, reflexiva e atenta de todo o processo da aprendizagem discente.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio técnico. As escolas participantes da pesquisa, por acreditarem na ciência, enquanto instrumento que viabiliza estudos e a transformação. Agradecemos pela socialização de experiências, aprendizagens e compromisso político com o cotidiano pedagógico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Ensino Fundamental de nove anos: passo a passo do processo de implantação**. 2º edição. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações gerais**. Brasília, 2004.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira. FREITAS, Luis Carlos de. Currículo e avaliação. In: **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação**. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito e desafio**. 46. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 17. ed. Porto Alegre: editora Mediação, 2018.

LIMA, Maria de Fátima Moura de. **A avaliação de conhecimentos das crianças relacionados à leitura e à escrita: práticas de professores do 1º ano do ensino fundamental**. 2015. 165 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2015.

WEFFORT, Madalena freire. **Metodologia e prática de ensino**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 2014.